



Sérgio Cavechia (de óculos) e Marcelo Almeida, médicos do HRS

Frejat seleciona prioridade

O secretário de Saúde, Jofran Frejat, ressaltou que a equipe médica do Hospital Regional de Sobradinho é de alta capacidade técnica e que qualquer hospital da Fundação poderá se especializar e vir a fazer transplantes, mas assegurou que o momento não é oportuno. "Por questões de racionalidade, não devemos transformar todos os hospitais em pólos de atendimento terciário, como o Hospital de Base. Temos, primeiro, que atingir as metas nos atendimentos primário e secundário — sendo o segundo, o nível de classificação do HRS".

Jofran Frejat acrescentou, ainda, que seriam necessários volumosos recursos para a especialização de uma grande equipe, inclusive paramédicos, e para a aquisição de equipamentos. Segundo ele, os transplantes em outros hospitais serão necessários quando estiver

esgotada a capacidade do Hospital de Base, com possibilidade para realizar até 100 transplantes por ano "o suficiente para atender a demanda do Distrito Federal". O secretário teme, também, o aumento na procura por doentes de outros estados "que já é muito grande".

"É extremamente positivo o interesse da equipe médica, mas o hospital de Sobradinho, por ser um dos mais antigos, precisa de recursos mais urgentes para reformas como da maternidade, mudança da tubulação de água, além de equipamentos", disse o secretário. Frejat complementou que seria preciso ainda ampliar a equipe com especialistas e também a Unidade de Terapia Intensiva, que não pode perder a sua função do atendimento diário. "Não podemos construir a casa iniciando pelo teto", exemplificou o secretário. (G. F.)